

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Intervenção nas dificuldades de aprendizagem na leitura e na matemática
<b>Autor</b>	RÚBIA TAÍS JOHANN
<b>Orientador</b>	LUCIANA VELLINHO CORSO

## **Intervenção nas dificuldades de aprendizagem na leitura e na matemática**

**Autora:** Rúbia Taís Johann

**Orientadora:** Luciana Vellino Corso

**Instituição de Origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os índices de fracasso escolar que atingem o sistema educacional brasileiro são alarmantes, situação que está fortemente relacionada às dificuldades em leitura e matemática enfrentadas pelos alunos. A aprendizagem da matemática e da leitura pressupõe um conjunto de condições individuais, ambientais e escolares que agem de forma integrada. A presente pesquisa dará ênfase aos aspectos individuais, em especial, os cognitivos, que apoiam tais aprendizagens.

A literatura sugere que as dificuldades na leitura, na matemática e a coexistência de dificuldades nestas duas áreas podem estar associadas a deficiências em uma ou mais habilidades cognitivas do tipo: processamento fonológico (consciência fonológica, memória fonológica e velocidade de processamento), senso numérico, memória de trabalho (executivo central) (Geary, Hamson & Hoard, 2000). Por isso, a presente pesquisa objetiva, de forma geral: verificar os efeitos de um programa de intervenção em senso numérico e em consciência fonológica em alunos que apresentam baixo desempenho em aritmética e em leitura, respectivamente; identificar os processos cognitivos deficitários que estão subjacentes ao baixo desempenho em aritmética e leitura trazendo, conseqüentemente, avanços para a prática educacional e psicopedagogia nestas áreas.

Como metodologia, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-intervenção, com diferentes etapas que vem sendo desenvolvidas deste o ano de 2014, estendendo-se até o ano de 2019. Na etapa de junho de 2016 a julho de 2017, na qual atuo como bolsista de Iniciação Científica, foram realizadas os seguintes passos: 1- Intervenções com os alunos cujo perfil cognitivo já havia sido avaliado. Essas intervenções ocorreram em sessões específicas em leitura (consciência fonológica) e/ou aritmética (senso numérico), em pequenos grupos de no máximo 6 alunos, durante o horário de aula. As intervenções foram planejadas de acordo com as especificidades dos grupos, realizadas semanalmente, com duração de 50 minutos. 2- Foi reavaliado o desempenho desses alunos, nas áreas de leitura e aritmética, assim como o perfil cognitivo dos diferentes grupos. 3- Foram feitas análises a partir destes materiais e alguns resultados apontados foram entregues às escolas; 4- Reiniciaram-se as sessões semanais de intervenções com os mesmos alunos, a fim de potencializar ainda mais suas aprendizagens; 5- Iniciou-se o processo de avaliação com um novo grupo de 30 crianças, que, conforme as próximas etapas da pesquisa previstas, passarão pelos mesmos processos destacados acima.

Como bolsista de Iniciação Científica, participante dos planejamentos e das sessões de intervenções realizadas, ressalto a potência de um espaço mais individualizado de atuação com os alunos encaminhados com dificuldades de aprendizagem, a fim de perceber as suas especificidade e intervir nas mesmas. Os resultados parciais desta etapa de atuação na pesquisa sinalizam: a) A importância de se ter um olhar sensível aos alunos que enfrentam dificuldades para aprender b) A importância de um planejamento focado nas dificuldades específicas dos alunos (consciência fonológica e/ou senso numérico) que possibilita avanços nas suas aprendizagens, planejamento este que tem como princípio propostas lúdicas e desafiadoras c) A compreensão evidente de que, para muitos alunos, a busca de uma aprendizagem mais reflexiva, que valoriza o pensar sobre as ações e estratégias a serem utilizadas, praticamente inexistente e, sendo assim, as mediações e intervenções procuram valorizar tais atitudes. d) O rápido avanço percebido ao longo das sessões de intervenções na leitura e matemática, para alguns alunos, o que nos faz questionar o motivo destes encaminhamentos pelo professor de sala de aula; e) A necessidade de se discutir nas escolas os conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, visando um maior conhecimento do professor.